

24º Festival Intercéltico de Sendim – Sempre a atrair e encantar

written by António Ferro | 4 de Agosto, 2025



Não deixou de ser prazerosa a nossa presença no festival; porém, algumas estórias interessantes nesta vigem até Miranda do Douro.

Vamos lá então ao relato.

A Viagem

O repórter de **O Cidadão** partiu pelas 15:00 do Porto e chegou a Sendim pelas 20:00! Pelo meio da viagem, duas mudanças de autocarro, ou seja, uma viagem de cerca de cinco horas, repartida por três autocarros!

0 1º Dia – 1 de agosto de 2025

A aurora e génese do festival deu-se na **Casa da Cultura**, com a exposição *“A Capa de Honra Mirandesa”*. **“Rebenta a Gaita”** (gaiteiros de Sendim), fizeram uma curta apresentação e estiveram na arruada, pelas ruas da localidade.



Direitos Reservados

Por volta das 22:30, no palco mostraram ao público presente, toda a entrega musical, a uma causa muito nobre! Seguiu-se a **“Orquestra de Foles”** que fez uma retrospectiva muito interessante sobre os gaiteiros mais importantes em Portugal. Estamos a falar de: **Joaquim Roque, Arménio Rodrigues, Carlos Gonçalves, Toni das Gaitas, Ti Carriço, Américo Rodrigues, Mário Carramão**, entre outros...

Ouvimos as canções: Alvorada, Pastor, Mourinheira, Ronda Morena, Fandangos, Carriços, Sesimbra, Adeus Sarilhos, Deilão, Carvalhesas e Ronda da Noite.

Em palco estiveram: Hugo Ramalho, Lucília Castanheira, João Falcão, Duarte Alves, Tiago Morais e Carlos Santos. Uma

interessante combinação, onde ressalvo a **harmonização das gaitas** o que valorizou a sua execução. Na percussão estiveram: João Campos no bombo e André Fonseca na caixa. André soube explorar de uma forma peculiar e intrínseca, conseguindo gerar, alguns ritmos inovadores.

Num ambiente familiar, onde ficámos com a sensação que todos se conheciam, depois de tantos anos fiéis ao festival!

Os **“Breio”**, vieram da Galiza e as combinações entre o violino e a concertina, a base harmónica da guitarra e a gaita que ia alternando com a voz feminina, deram-nos a conhecer a alegria e franca comunhão com que compareceram musicalmente na festa...

O recinto do festival, contou ainda com: Tendas de Livros e Discos, Artesanato e o bar **“Sendintercélptico”** que refrescou as gargantas, de grande parte o público!

0 2º Dia – 2 de agosto de 2025

A Casa da Cultura, pelas 15:30 recebeu um concerto por Manuel Guimarães no sintetizador e Guilherme Carmelo na guitarra eléctrica. Este duo escolheu quatro temas entre Trás-os-Montes e o Alentejo.

Miguel Torga escreveu: *“Em Portugal, há duas coisas grandes, pela força e pelo tamanho: Trás-os-Montes e o Alentejo. Trás-os-Montes é o ímpeto, a convulsão; o Alentejo, o fôlego, a extensão do alento. Províncias irmãs pela semelhança de certos traços humanos e telúricos, a transtagana, se não é mais bela, tem uma serenidade mais criadora”*.

Coube ao Alentejo as “honras da casa”, com a apresentação do primeiro tema **“Borboleta Mensageira”**. A guitarra pejada de efeitos sonoros, efeitos comandados pelo pedal de volume, criou uma “malha”, com incidência na sétima maior (Si), em escala de dó (C). O teclado “vestiu-se” com a sonoridade de timbales de orquestra, enquanto a mão direita procurou sonoridades nas marimbas e de uma forma “quase” tímida, o tema principal fez-se ouvir...”...*Notícias do meu amor, que aqui fico chorando, borboleta mensageira, a voar por todo o lado”*.

Trás os Montes pleiteou e fez-se ouvir pela história de D.Ancra que morreu de desgosto, por não casar com o seu amado João!

Um sintetizador com som de sintetizador, sim! O sintetizador também tem sons próprios e peculiares! Um guitarra com uma sonoridade impercetível, fez crescer a sonoridade, como se estivéssemos incorporado “fermento” à música! Em poucos minutos, fomos surpreendidos por uma sonoridade romântica, talvez a fazer lembrar o amor não correspondido...Aproxima-se um balanço que incita à dança, a fazer esquecer o infortúnio de D. Ancra e num último momento musical, o tema termina na dominante (5º grau musical de uma escala).

E de volta ao Alentejo. a primeira estrofe dizia: *“Fui-te ver estavas lavando, fui-te ver estavas lavando, no rio sem sabão, lavas com águas de rosas, fica-te o cheiro na mão”*. A guitarra preferiu “disfarçar-se” com sons incomuns, enquanto se ouvia no fundo, uma base de percussão. O teclado não se deixou ficar e procurou novas sonoridades, enquanto a guitarra em “single note” assumiu finalmente, o seu timbre intrínseco e inerente! O tema regressou, acompanhado pela percussão e as oitavas no teclado, anteciparam um final feliz.

E vamos até ao último tema do mini-concerto, com o regresso a Trás os Montes!

“Levanta-te Mineta, de doce dormir , que está um pobre à porta, num lindo pedire. Dá-le uma esmola, ó pobre ceguinho, dá-le o teu pão e dá-le o teu vinho...”.

O som de guitarra voltou à Casa da Cultura e expões o tema. O sintetizador juntou-se com sonoridade de flautas mirandesas... A melodia clamou por novas harmonizações e nessa toada bem portuguesa, este díspar e singular duo se despediu, com ovação em pé por parte do público. Foi só o tempo de mudar a “água às azeitonas” e na nossa frente os **“Gaiteiros de Zido”** (Vinhais). Três gaitas e uma delas tocada por um jovem de doze anos, duas caixas e um bombo, fizeram alusão a alguns gaiteiros antigos e da tradição da gaita de foles em Vinhais.

Foi o tempo de beber um fino e voltámos à Casa da Cultura, para a apresentação do livro "***O Semeador de Palavras***", editado pela "Associação José Afonso". A jovem Mafalda, introduziu esta apresentação, onde a sua guitarra portuguesa, a solo, não esqueceu os "*Verdes Anos*" de **Carlos Paredes**.



Direitos Reservados

Dois dos associados, João Nuno Marques e Paulo Esperança, conduziram uma apresentação muito interessante, onde

explicaram de forma sucinta, algumas passagens da vida de Zeca. A ligação entre José Afonso e José Mário Branco da qual resultou esse grande disco "*Maio Maduro Maio*", Estúdio Herouville (França) de 11 de outubro a 4 de novembro de 1971.

Astúrias e Escócia

Chegou a vez, das Astúrias "invadirem" o palco! Um dos melhores gaiteiros da vizinha Espanha – **Ruben Alba**, não deixou os seus créditos por conta alheia...Tocou e bem! Não consegui discernir bem o papel do trompete, naquele contexto musical...

E como já é de tenência e costumeira, o melhor ficou reservado para o fim, ou seja para os "**Astro Bloc**" da Escócia. A sonoridade dos dois violinos encantou toda a gente e "obrigou" à dança, às rodas de mãos dadas e aos comboios de gente que se foram formando.

Uma última e primeira palavra para o portentoso e excelso da organização que Mário Correia, há muitos anos nos tem obsequiado e mimoseado! Quem mais sabe sobre música tradicional em Portugal e que é professor na Universidade de Salamanca! Com diversos livros publicados! Sendim, ficará sempre em débito e défice, para o homem que o colocou no mapa nacional e internacional.



Direitos Reservados

Não podemos encerrar este artigo sem nos pronunciarmos pelo excelente som e desenho de luz que a empresa de Pedro Barbosa nos proporcionou- exemplar, de um rigor e intransigente profissionalismo e grande qualidade.

Os abraços, as despedidas e, para o ano, *cá estaremos!*